

INLAND JOURNAL 2

Editores: Eduardo Matos e André Cepeda · inland.journal@gmail.com · dezembro de 2016

VIDA E FEITOS DA PRAÇA DO ANJO E DA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA PRAÇA DX ANJX

— Peça (histórica e moral) em oito quadros —



Uma sala mal iluminada. Veem-se dois armários e duas cadeiras. Em cima de um dos armários, um fragmento de escultura: uma cabeça feminina de bronze, decapitada. O outro armário parece saído de um velho consultório médico, é metálico, tem estantes de vidro e uma porta também de vidro. Dentro, veem-se papéis. Por cima dele, está colocado um mostrador de postais ilustrados. Encostadas ao primeiro armário, o da cabeça, que é de madeira e tem uma porta escondida do olhar do público, estão duas lápides, arrancadas das paredes dos edifícios onde outrora se encontravam. Uma em granito polido com as inscrições pintadas a dourado, a outra em mármore branco com inscrições apenas gravadas.

Há dois focos de luz, como nos teatros, um ilumina a cabeça, o outro o armário de vidro. Também é visível um projetor de vídeo que, por ora, se encontra desligado.

Numa das cadeiras, a que está junto do armário médico, vê-se um leitor de cassetes. Na outra, está sentado o ator.

— I —

O ator sentado de costas para o público, roda a cadeira e levanta-se, dirige-se ao armário de madeira, abre-o, retira o comunicado da Polícia Judiciária e lê-o.

“Polícia Judiciária (...) comunicado de imprensa: Pelas 16h de ontem a Câmara Municipal do Porto (...) deu conhecimento ao Piquete da PJ, diretoria do Porto,

de que na noite de 19 para 20 [de dezembro de 2006], desconhecidos haviam furtado uma escultura em bronze, representando uma figura feminina, denominada “A Anja”, da autoria de Mestre José Rodrigues, que se encontrava no interior de uma pequena taça de água situada na Praça de Lisboa, nesta cidade do Porto. De imediato o assunto foi encaminhado para a brigada de obras de arte (...) que iniciou as investigações, que se prolongaram por esta manhã e das quais resultou o total esclarecimento de tal crime, com a identificação dos autores do furto, do recetador da obra e da recuperação desta. Seguindo um relato cronológico podemos dizer que a identificada escultura (...) foi arrancada (...) por três indivíduos, toxicodependentes, com paradeiro habitual nas estruturas urbanas e abandonadas, situadas ao redor da Praça de Lisboa. (...) Dentro das instalações do recetador foi a escultura seccionada em cerca de quinze pedaços. (...) É de salientar que entre a hora do furto/recetação desta obra de arte e a sua completa destruição não decorreram mais de seis horas e que entre a hora da notícia do crime e a sua recuperação em Paredes não decorreram mais de sete horas. Trata-se de uma obra de arte única, escultura em bronze com cerca de metro e meio de comprimento e com um peso total de 345 quilos, representando uma figura feminina, alada (...) de elevado valor artístico e patrimonial, de cerca de 200.000 euros a qual ficou irremediavelmente mutilada e danificada. (...)”

— II —

[Apresentação da Associação de Amigos da Praça do Anjo]

O ator continua o relato

Posto isto, um grupo de cidadãos preocupados perante a tragédia do roubo cria a Associação de Amigos da Praça do Anjo (AAPA) em 2007, pouco tempo depois dos factos.

Praça do Anjo, porquê este nome?

Conta uma lenda que D. Mafalda, a cavalo de uma burra, a caminho de Guimarães, acompanhando seu marido D. Afonso Henriques, a cavalo, ao passar por aquela zona, sofreu um acidente. A burra tropeça e Dona Mafalda vai ao chão. Perante a queda de sua esposa, o rei, preocupado, faz apelo a São Miguel-o-Anjo.

Dá-se o milagre e a rainha nada sofre.

O nosso primeiro rei manda então erigir no local uma capela em agradecimento ao santo-anjo. A capela é demolida no século XVIII e deu lugar a um mercado, que manteve o nome: o Mercado do Anjo.

O mercado é demolido no final da década de 50 do século XX.

O lugar é então ocupado por um parque de estacionamento selvagem.

No final da década de 70 a Câmara Municipal do Porto decide a construção de um *Shopping*, que se concretiza no início dos anos 80: o “Clérigos *Shopping*”, lar e pátria da ANJA.

O espaço cai em decadência e em 2006 a última loja resistente fecha portas.

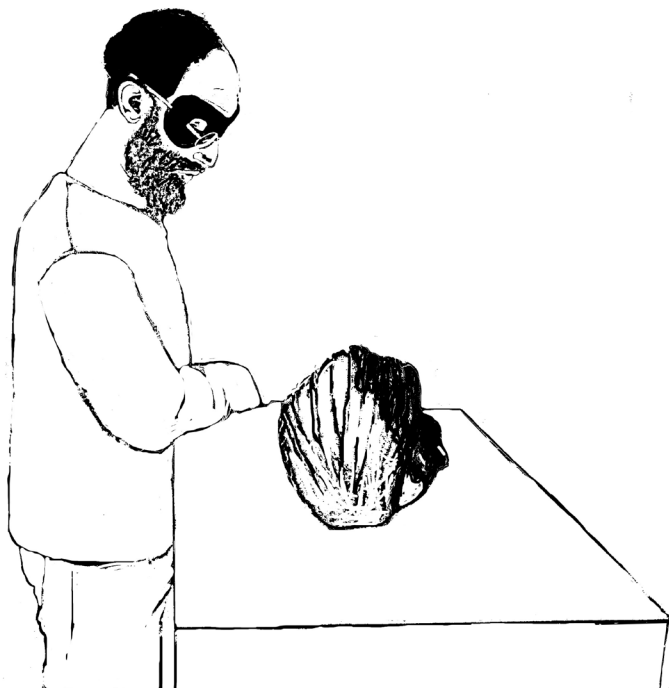
A ANJA é então sequestrada.

— III —

Em 2007, a AAPA decide organizar umas visitas guiadas às ruínas do Clérigos *Shopping*.

O ator dirige-se ao armário e pega no desdobrável.

[leitura encenada de alguns dos 13 pontos das visitas e reconstrução da visita guiada, com ajuda dos postais ilustrados, representativos dos locais de interesse histórico, sociológico e moral das ruínas. Trata-se aqui de uma coleção completa e original dos postais que foram vendidos aquando das visitas guiadas]



— IV —

Em 2008, a AAPA, não deixando a ANJA cair no esquecimento, volta ao local para descerrar uma lápide.

O ator, de cócoras, lê a lápide que se encontra apoiada no armário. Agarrado à lápide é ainda visível o bocado de pedra granítica que constituía o revestimento do Clérigos Shopping

“Em eterna lembrança da Anja, escultura furtada a poucos metros deste local, que o poder esqueceu e a incúria levou numa noite qualquer de dezembro de 2006. AAPA, 24 de fevereiro de 2008”

No momento da inauguração a dupla Von Calhau interpreta um Requiem de sua composição em memória da Anja.



— V —

O ator, dirige-se ao armário de madeira, coloca uma mascarilha de salteador e pega no discurso

Em 2011, a AAPA promove o seu habitual Jantar Anual nas instalações do parque de estacionamento subterrâneo. O único espaço vivo subsistente do *Shopping*. Havia sopa e broa que foram partilhadas pelos comensais que aí se reuniram.

[Leitura do discurso]

“Caras amigas, caros amigos:

Fomos nós, e só nós, quem primeiro denunciou este escândalo (e as verdades devem ser ditas e, quando a urgência se impõe, afirmadas alto e a bom som!)

Quem senão nós denunciou o golpe que significou o roubo da escultura da ANJA?

Quem organizou as já lendárias visitas guiadas a este lugar único do nosso desgraçado País?

Quem colocou nestas paredes uma placa, talhada em duro granito, para que o olvido não ousasse apagar tal presença, tal obra, a ANJA? Quem?

Da mesma maneira, não podemos deixar de

agradecer ao Museu Nacional dos Coches o Alto Patrocínio que deu a esta iniciativa — nomeadamente cedendo-nos, por uma noite, estas belas instalações onde nos encontramos — tão próximas do lugar onde estava instalada, para gozo e deleite dos portuenses, a saudosa ANJA.

Quisemos, neste momento tão importante para a AAPA, nesta noite anti-mediocre, estar próximos e em comunhão com o verdadeiro ganhador da História de Portugal: o automóvel!

E deixai que vos conte um pouco desta história:

Portugal poderá não ter museus como o Louvre, o Prado, ou como as National Gallery, mas tem o maior, o mais importante e o mais belo museu dos coches do mundo. Uma jóia incomparável!

A tradição começada pelos reis de Portugal, que compravam no estrangeiro as mais belas viaturas, manteve-se sem interrupções até hoje. Vejai, se exemplos vos faltarem, os vastíssimos quilómetros de autoestradas que foram construídos recentemente. Para máxima glória do País e para gáudio (e proveito) de quem nos emprestou o dinheiro (e vendeu os coches, os carros, os cavalos e o alcatrão...)

Perguntar-me-ão vós, também, (sinto-o), a razão das mascarilhas.

Deveis lembrar-vos que esta é uma noite anti-mediocre. E que queremos estar à altura de tal desafio.

Permiti, que a propósito, vos conte mais uma pequena estória (... que talvez alguns já conheçam): na sequência do roubo da ANJA, a AAPA, na sua ânsia de tudo saber, (pois só a sabedoria nos deve guiar... sempre!) foi entrevistar o AUTOR, o escultor da ANJA: o Mestre José Rodrigues.

Nessa entrevista, o Mestre lamentou o triste fim de sua obra: roubada, numa noite qualquer, por dois drogados que de seguida a retalharam e venderam ao desbarato a um sucateiro.

Lamentou a mediocridade que atrai, inevitavelmente, mais mediocridade.

Lamentou que os bandidos não fossem robustos rapazes que, escondidos sob belas mascarilhas, como nas fitas de Hollywood, sequestrassem a ANJA para outras paragens mais ridentes e mais soalheiras.

“Lui, toujours lui!” (= Ele, sempre ele!) disse o imortal Victor Hugo a propósito de Napoleão Bonaparte.

“Ela, sempre ela! - A Mediocridade” - repetimos nós hoje, em Portugal!

Na AAPA ouvimos as palavras de José Rodrigues.

O público responde em uníssono.

“Ouvimos Senhor!”

O ator abandona a leitura e continua o relato.

A leitura é perturbada pelos seguranças privados daquele espaço privado.

— VI —

Durante o jantar os associados dão-se conta do desaparecimento da lápide descerrada em 2008.

O espaço encontra-se então em processo de demolição.

A AAPA decide pedir satisfações aos responsáveis.

Ator dirige-se ao armário, retira a mascarilha e pega na Carta Aberta.

Escrevemos então uma carta aberta...

[Leitura]

“Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal do Porto
Exmo. Sr. Presidente da Porto Vivo — SRU

Foi com enorme preocupação que a nossa Associação tomou conhecimento do desaparecimento da lápide comemorativa em memória da ANJA, que colocamos na parede exterior do ex-Clérigos *Shopping*, Praça de Lisboa; ex-Mercado do Anjo, ex-Praça do Anjo.

Esta lápide foi descerrada em 2008 e lembra o furto da saudosa composição escultórica da autoria de Mestre José Rodrigues.

Não poderemos aceitar que a lápide sofra o mesmo destino cruel da obra de Arte que pretendia lembrar que, como todos sabemos, foi esquecida, abandonada à sua sorte, furtada e finalmente retalhada para fundição na véspera do equinócio de inverno de 2006.

Ao contrário da ANJA, cujo destino é conhecido, no que diz respeito à lápide vivemos na incerteza. Que lhe terá acontecido? Estará ela em vossas mãos, ou jaz despedaçada num qualquer aterro?

Terá sido desprezada e removida durante as chamadas “obras de requalificação” da Praça do Anjo? Terá sido julgada memória inconveniente?

À falta de outros, vimos por este meio pedir esclarecimentos sobre o seu paradeiro.

Sempre esperançosos que a nossa lápide possa inverter o destino fatídico da ANJA e regressar ao lugar de onde nunca deveria ter saído, queiram aceitar os protestos da nossa ainda elevada estima, a Associação de Amigos da Praça do Anjo, Porto, 17 de dezembro de 2011”



— VII —

O ator abandona a leitura e continua o relato.

Apesar de todos os nossos esforços nenhuma resposta nos foi dada.

Pausa. O ator dirige-se ao armário de madeira e retira a pistola de silicone.

Então, na primavera de 2015, decidimos que descerráramos outra lápide.

De seguida, deixa a pistola em cima do móvel e ergue a lápide.

E aqui está ela:

[leitura do poema de Rilke]

“Se eu gritar, quem poderá ouvir-me,
nas hierarquias das?

E, se até alguma de súbito me levasse
para junto do seu coração:

eu sucumbiria perante a sua natureza mais
potente. Pois o belo apenas é
o começo do terrível (...)”



Rilke!

E porquê Rilke? O Mestre José Rodrigues, quando entrevistado pela AAPA em 2008, citou este poeta alemão como uma grande referência estética. Em comum têm o grande interesse por anjos, ou anjas!

(o ator pausa a lápide e liga o projetor de vídeo, onde se vê a operação de colocação da lápide de Rilke)

A colocação da lápide foi infelizmente impossibilitada pela intervenção dos seguranças privados da BragaParques que apreenderam a placa. A PSP foi chamada ao local.

Em resposta a tal brutalidade a AAPA emitiu o seguinte texto:

*O ator dirige-se ao armário e pega no texto
“A cidade dos seguranças”*

[leitura junto à projeção]

“Nos últimos anos a cidade do Porto mudou.

Construído no final dos anos 70, este centro comercial descoberto encontrava-se num estado de abandono total e crescente ruína. A escultura de José



Rodrigues representando uma “Anja” tinha sido furtada. Ou, se quisermos ser rigorosos, o bronze que constituía a escultura foi roubado, cortado *in situ* por uma rebarbadora de metal e retirado do local, em total impunidade. A Associação de Amigos da Praça do Anjo (AAPA) nasce deste drama.

A lápide descerrada em 2008, colocada, furtivamente, numa noite de fevereiro, permaneceu no local até 2011, altura em que começaram as obras de reconversão. Deste modo, a placa seguiu o destino da “Anja” e desapareceu. A cidade, agora fiel da panaceia turística, ia mudando ao mesmo tempo que a Praça do Anjo. O velho Mercado do Anjo deu lugar a um espaço comercial de luxo e propriedade privada. Um espaço transplantado à semelhança das oliveiras que o decoram.

Em maio de 2015, a AAPA voltou ao local para descerrar uma nova lápide. Mas a cidade mudou. Durante a colagem os membros da AAPA foram interpelados pelos seguranças privados, assalariados da empresa detentora dos direitos do espaço, que, em total impunidade, decretaram a apreensão da placa. Depois de chamada ao local, a PSP identificou ambas as partes e procedeu ao registo dos autos e apreensão

do material. A saber: uma lápide de mármore com poema de Rilke inscrito e uma pistola laranja de silicone, material impróprio para fixar mármore. CC + ÂFS e J.L.T., escoltados até à esquadra do Infante, serão futuramente chamados a prestar declarações, acusados de vandalismo e atentado à propriedade privada.

O Porto mudou?

O centro da cidade continua em grande medida deserto de habitantes. Os espaços domésticos dos cidadãos, que sempre viveram no centro, continuam miseráveis. Todas as grandes reconstruções destinam-se à indústria hoteleira. O povo é cliente, ou não é. Em cada esquina, um hotel. Em cada esquina, dois seguranças. O Porto mudou.”

O ator abandona a leitura, guarda o texto no armário e prossegue.

— VIII —

Apesar do desaparecimento da lápide, no dia seguinte a AAPA organizou uma cerimónia de inauguração da mesma com um piquenique no Jardim das Oliveiras e mais um concerto desses grandes amigos da Anja que são os Von Calhau.

O ator dirige-se ao leitor de cassetes e liga-o, ouve-se a música. Pouco depois, o ator interrompe a música, deixando o leitor em pausa.

Mas há um EPÍLOGO nesta história, dias depois do piquenique a primeira lápide é localizada num monte de entulho clandestino em Gaia.

Um elemento da PSP local contacta a AAPA via facebook.

O ator dirige-se ao armário e pega na notícia do Jornal de Notícias.

“Breves do JN.

Gaia: PSP recupera lápide da ‘Anja’

Uma patrulha da PSP recuperou, ontem à tarde, num aterro na Travessa do Alto das Torres, em Gaia, a lápide da Anja, escultura de José Rodrigues furtada em 2006 na Praça do Anjo, no Porto. Em novembro de 2009, o sucateiro que comprou a estátua em bronze foi condenado a quatro meses de prisão efetiva por recetação de metal furtado.”

Entretanto, a queixa apresentada contra a AAPA pela colocação da lápide de Rilke é arquivada e a placa é-nos devolvida.

As duas lápides encontram-se, pela primeira vez, aqui reunidas.

A Praça já não é do Anjo, a Praça já não é da Anja, a Praça já não é de Lisboa, a Praça é... da BragaParques!

O ator aponta para as lápides e retira-se de cena reativando o leitor de cassetes. Escuta-se a composição musical de Von Calhau.

— FIM —

No dia 16 de janeiro de 2007, pelas 15h, a Associação de Amigos da Praça do Anjo (adiante AAPA) em colaboração com os artistas Carla Cruz e Ângelo Ferreira de Sousa apresentou o projeto: “Praça de Lisboa — antiga Praça do Anjo”.

Esta ação/performance, em jeito de visita guiada, teve início como resposta a um convite do projeto Apêndice. Foi a primeira de muitas ações desta Associação que, em 2017, festejará dez anos.

Que poderíamos adiantar sobre a “Vida e feitos da Praça do Anjo e da Associação que a representa...” que não esteja já no texto que aqui publicamos? Trata-se, justamente, de uma retrospectiva das atividades da AAPA, como o leitor mesmo vai poder constatar.

A sua publicação cai como uma luva nas intenções editoriais do Inland Journal. Traz à luz a relação entre arte e literatura, entre o artista e a escrita, que é precisamente o que nos propomos dar conta, ao mesmo tempo que dá a conhecer em pormenor um dos mais interessantes projetos ocorridos no espaço público na cidade do Porto.

EDUARDO MATOS E ANDRÉ CEPEDA

Vida e feitos da Praça do Anjo e da Associação de Amigos da Praça dx Anjx — Peça (histórica e moral) em oito quadros.

Texto e imagens AAPA 2007-2016

www.facebook.com/amigosdoanjo

Revisão Gisela Leal Design gráfico Joana & Mariana